

Limites e possibilidades da Atenção ao Portador de Hanseníase no âmbito da Estratégia Saúde da Família

Rafaela Magalhães Fernandes Saltarelli*
Denise Terenzi**

Introdução

Recentes diretrizes de descentralização e regionalização da assistência à saúde no país fizeram com que a eliminação da hanseníase fosse incluída no grupo das áreas mínimas da Atenção Primária a Saúde (APS). No entanto, embora exista esse indicativo nas diretrizes políticas, na prática observa-se que as ações para a eliminação da hanseníase ainda encontram-se centralizadas e pouco difundidas dentro do trabalho das Equipes Saúde da Família (ESF's). Compreendendo-se a importância da atenção ao portador de hanseníase no âmbito da Estratégia da Saúde da Família, este trabalho propôs-se a realizar um levantamento bibliográfico quanto aos limites e possibilidades dessa descentralização e responder a seguinte questão: a ESF está preparada para atender os pacientes com hanseníase?

Objetivo

Analisar os limites e possibilidades de implantação do Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PCNH) nas equipes do Programa Saúde da Família (PSF).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa. Para a coleta de dados foram utilizados artigos científicos, teses e dissertações publicados nos últimos 15 (quinze) anos. Para a pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras chaves: *hanseníase*, *Programa Saúde da Família*, *descentralização*. As produções científicas encontradas foram analisadas e os resultados discutidos, buscando uma integração entre eles.

Discussão dos resultados

- Apesar dos avanços na assistência ao paciente com hanseníase, percebe-se que o diagnóstico ainda é tardio: cerca de um ano e meio a dois anos após o aparecimento dos sintomas;
- No Brasil, 5,7% das pessoas que descobrem ter hanseníase já apresentam lesões sensitivas e/ou motoras, deformidades que poderiam ser evitadas;
- Políticas brasileiras têm apoiado medidas para atingir a meta de menos de um doente para cada 10.000 habitantes. Essas políticas fundamentam-se em ações que devem ser ampliadas para toda a APS, promovendo a descentralização da assistência e a intensificação da divulgação sobre as características, sinais e sintomas da doença;
- Apesar dos esforços, a descentralização do atendimento aos pacientes com hanseníase ainda não ocorreu na prática. No processo de descentralização das ações de saúde, muitas dificuldades se interpõem, no dia-a-dia, entre a disponibilidade planejada e a utilização efetiva dos serviços.

* Enfermeira- Universidade Federal de Viçosa (UFV)
** Orientadora Nescon/UFMG/ÁGORA
Contato: rafaelamagalhaes@yahoo.com.br

Pólo Conselheiro Lafaiete - MG

Gráfico 1: Coeficiente de detecção de hanseníase na população geral por regiões do Brasil no período de 1990 a 2008. Sinan/SVS-MS, 2009.

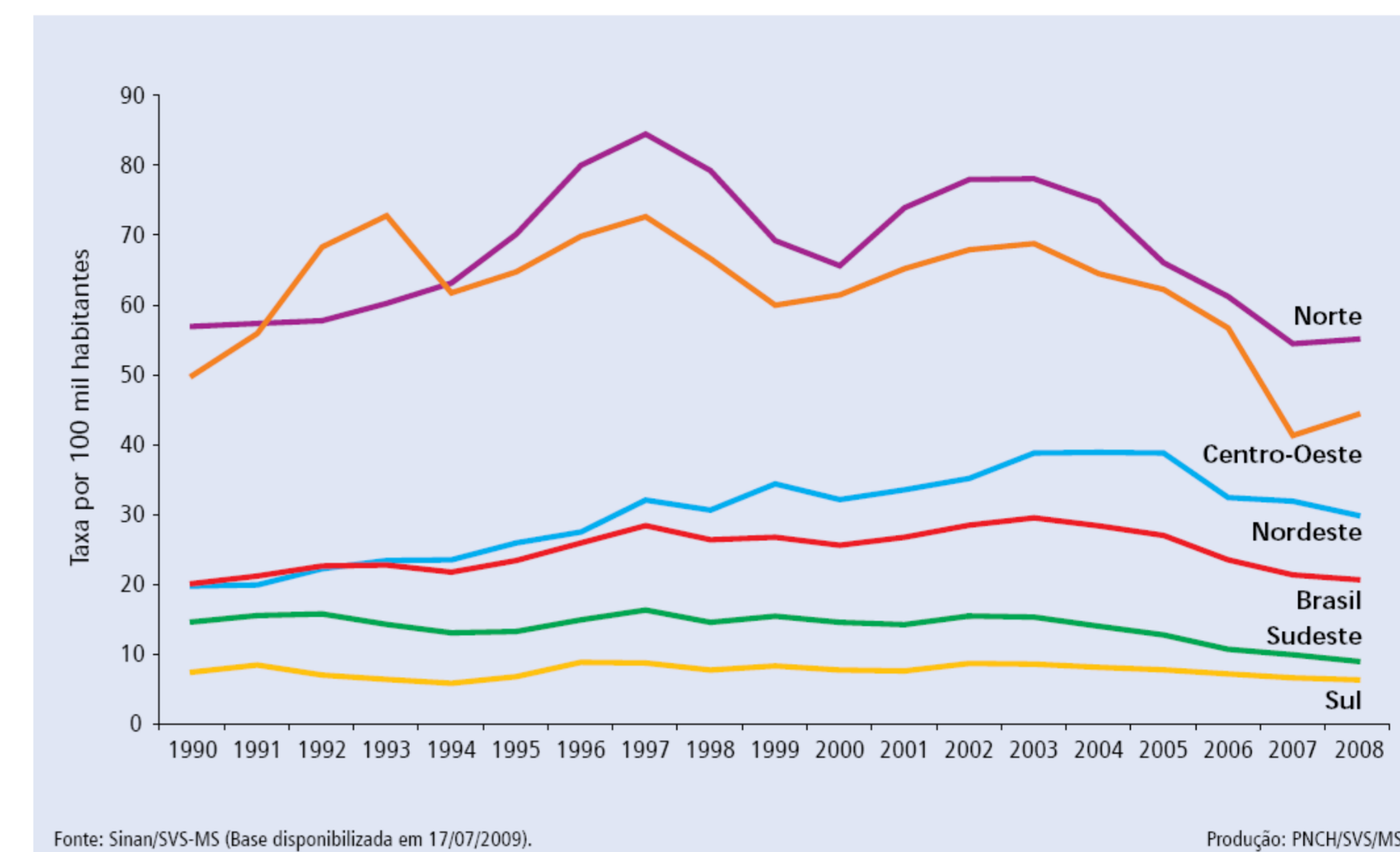
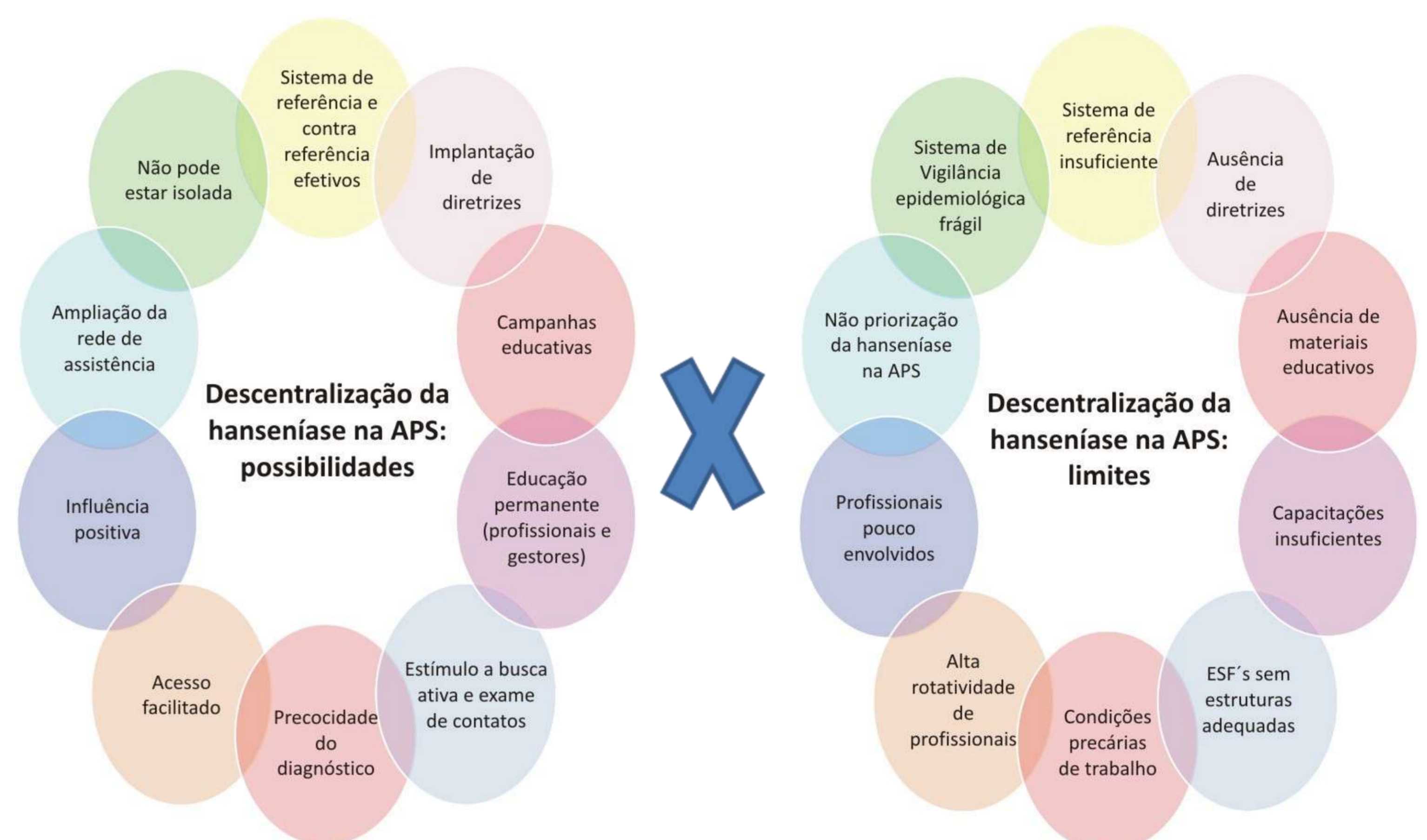


Figura 1: Esquema ilustrativo sobre as possibilidades e limites da descentralização da hanseníase encontrados na literatura. 2011.



Considerações finais

- Existem poucos registros na literatura de estudos no Brasil avaliando a relação entre esses indicadores epidemiológicos e as estratégias operacionais de intervenção;
- Persiste um sub-registro de casos de hanseníase;
- A descentralização da assistência é uma estratégia capaz de ampliar o acesso aos serviços de saúde, possibilitando a integração das atividades de detecção precoce de casos novos, do tratamento PQT, da prevenção de incapacidades e da vigilância de comunicantes;
- Desafios: a priorização deste agravo na política municipal de saúde, o comprometimento dos gestores, a presença de profissionais de saúde capacitados e empenhados na realização das ações de controle da doença, a disponibilização de instrumentos para a realização do exame dermatoneurológico, o oferecimento do exame baciloscópico e a disponibilização de recursos para a divulgação dos sinais e sintomas da hanseníase para a população.

Referências

- ANDRADE, V. A descentralização das atividades e a delegação das responsabilidades pela eliminação da hanseníase ao nível municipal. *Boletim de Pneumologia Sanitária*. V. 8n. 1. Jan/jun, 2000.
- LANZA, F. M. Tecnologia do Processo de Trabalho em Hanseníase: Análise das Ações de Controle na Microrregião de Almenara, Minas Gerais. 2009. 209 f. *Dissertação (Mestrado em Enfermagem)* - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.